

Como evitar que os pets sejam atacados por animais peçonhentos

Casos de picadas de serpente e aranha são comuns em cães e gatos e devem ser tratados por um médico-veterinário

Com a chegada do verão, o número de acidentes com animais peçonhentos sobe e os pets estão entre as vítimas dos ataques de cobras, aranhas e escorpiões. Os fatores que contribuem para aumentar o aparecimento destes animais nesta estação do ano estão relacionados ao clima quente e úmido, propício para a reprodução.

Segundo a médica-veterinária, Elma Pereira dos Santos Polegato, presidente da Comissão Técnica de Saúde Ambiental do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), é importante monitorar os pets e evitar que se aproximem de locais próximos a rios, matas, lixões, terrenos abandonados ou sem limpeza adequada, e construções.

“Animais peçonhentos costumam encontrar abrigo e alimentos mais facilmente nesses locais. Por isso, é importante manter a higiene e limpeza de residências, quintais e jardins, evitando a presença destes animais nocivos no entorno das habitações humanas”, diz.

A médica-veterinária e gestora ambiental Hélia Maria Piedade, integrante da Comissão Técnica de Animais Selvagens do CRMV-SP, reforça que a prevenção de acidentes está baseada no cuidado com os locais onde os pets permanecem ou passeiam. “É importante ter em mente que resíduos orgânicos atraem baratas e ratos, que por sua vez são as presas preferidas de muitas espécies de animais peçonhentos, e que a presença de entulhos aumenta o risco do aparecimento de aranhas, escorpiões e lacraias, pois são abrigos para essa fauna sinantrópica”, explica.

Além da limpeza dos ambientes, Hélia Maria também sugere a utilização de guias ao frequentar áreas naturais com os cães, como parques e beiras de lagos.

COMO OS TUTORES DEVEM AGIR EM CASO DE PICADAS

A curiosidade do pet pode levá-lo a se aproximar de um animal peçonhento, aumentando os riscos de levar uma picada. A médica-veterinária Hélia Maria Piedade, orienta que, em caso de

suspeita ou constatação de um acidente com animal peçonhento envolvendo animais domésticos, principalmente quando há sinais clínicos, como inchaço, sinais de muita dor, sangramentos e alteração de comportamento, deve-se procurar atendimento médico-veterinário com urgência. “As chances de recuperação do animal dependem do tratamento adequado e feito o mais rápido possível”, alerta.

De acordo com Elma Polegato, o tutor não deve, em hipótese alguma, tentar perfurar, cortar, espremer ou fazer torniquete para remover o veneno, pois são ações contra-indicadas, que podem causar mais prejuízo do que beneficiar a saúde do animal picado. “Se for possível, deve-se olhar atentamente o ambiente onde o pet esteve para tentar verificar qual é o animal peçonhento envolvido no acidente. O ideal é passar o maior número de informações possíveis sobre as características desse animal para o médico-veterinário. É ainda melhor se o tutor conseguir tirar uma fotografia do animal agressor, tomando os devidos cuidados, para mostrar ao profissional que fará o atendimento”, explica.

ACIDENTES MAIS COMUNS

Os animais peçonhentos com os quais mais ocorrem acidentes com pets, de acordo com a médica-veterinária Elma Polegato, são: escorpiões (o preto e o amarelo); serpentes (coral, jararaca, cascavel, surucucu); abelhas (africana, européia, africanizada); e aranhas (armadeira, caranguejeira, aranha marrom, tarântula).

Segundo Hélia Maria, o perfil dos acidentes depende muito das condições das áreas onde os pets frequentam e são mantidos. “Os acidentes com cobras costumam ocorrer com maior frequência com os cães que tendem a expressar comportamento de caça ou de proteção no seu território, mas gatos também são vítimas. Já os acidentes com aranhas e escorpiões podem ocorrer com qualquer espécie, pois muitas vezes o pet entra em contato com o animal peçonhento de forma acidental, causando a lesão”, diz.

FIQUE ATENTO AOS SINTOMAS

O tutor deve estar atento a qualquer perfuração ou corte na pele do pet, assim como inchaço, sensibilidade dolorosa local e sangramento. Os membros, o abdômen e a face são os locais mais afetados, indica Elma Polegato. “Outros sintomas que podem ocorrer são sangramento no subcutâneo - gengivas, narinas ou pela urina - e vômito. Além de fraqueza, depressão,

distrição respiratória, aumento na frequência cardíaca, edema pulmonar e diminuição da pressão arterial do animal afetado”, acrescenta.

Hélia Maria diz que os sinais clínicos podem variar dependendo da espécie de animal peçonhento envolvido, além da espécie do pet. “Acidentes com cobras tendem a apresentar lesões na pele originadas pela inoculação do veneno, com inchaço local, que se expande para áreas adjacentes, provocando muita dor, podendo também ocasionar diarreia e vômito, sangramentos na lesão ou via nasal. Algumas aranhas podem provocar lesões severas na área da picada, que podem surgir imediatamente após a inoculação do veneno ou demorar dias para aparecerem”, afirma.

CASOS ATENDIDOS

Elma Polegato recorda de alguns casos de animais que sofreram acidentes com animais peçonhentos e reitera a importância de procurar atendimento veterinário o mais rápido possível. “Recordo de alguns casos de cães de propriedades rurais que foram envenenados por serpentes e infelizmente vieram a óbito devido à demora para chegar ao médico-veterinário. Também recordo de um equino que foi acometido por veneno de serpente em um dos membros, mas foi atendido a tempo com tratamento de suporte e se recuperou”, conta.

Nestes exemplos fica claro que o tempo é fator decisivo para salvar a vida do animal. Outros fatores também podem ser determinantes, como o local acometido, tamanho do paciente, idade e quantidade de peçonha inoculada, enfatiza Elma.

Já a médica-veterinária Hélia Maria conta da experiência clínica de atendimento de muitos casos de acidentes com animais peçonhentos, na maioria das vezes, entre cães e cobras peçonhentas. “O prognóstico depende de quanto tempo decorreu do acidente até o início do tratamento, a evolução dos sinais clínicos após este instituído, além da utilização de soros disponíveis e indicados para cada tipo de animal peçonhento, o que torna fundamental a documentação, por meio de foto, por exemplo, do animal suspeito ou causador do acidente”, explica.

“O objetivo é neutralizar o máximo da peçonha no menor tempo possível, evitando assim os efeitos sistêmicos produzidos no animal, os quais podem levá-lo à morte se não for tratado em tempo hábil”, completa Elma.

As médicas-veterinárias também ressaltam a importância do acompanhamento do animal por um tempo após o tratamento e remissão dos sinais clínicos apresentados na fase aguda. “A realização de exames para averiguar as funções dos órgãos vitais pode ser indicada, de acordo com a avaliação do profissional que atendeu o animal acidentado”, complementa Hélia.

Principais cuidados que se deve ter para evitar acidentes com animais peçonhentos.

- Manter a higiene da casa, incluindo quintais e jardins;
- Não acumular entulhos e materiais de construção;
- Limpar regularmente móveis, cortinas, quadros, cantos de parede;
- Vedar frestas e buracos em paredes, assoalhos, forros e rodapés;
- Utilizar telas, vedantes ou sacos de areia em portas, janelas e ralos;
- Manter limpos os locais próximos das casas, jardins, quintais, paióis e celeiros;
- Evitar plantas tipo trepadeiras e bananeiras junto às casas e manter a grama sempre cortada;
- Limpar terrenos baldios, pelo menos na faixa de um a dois metros junto ao muro ou cercas;
- Utilizar guias durante os passeios;
- Evitar o acesso dos animais domésticos a áreas de risco.

Sobre o CRMV-SP

O CRMV-SP tem como missão promover a Medicina Veterinária e a Zootecnia, por meio da orientação, normatização e fiscalização do exercício profissional em prol da saúde pública, animal e ambiental, zelando pela ética. É o órgão de fiscalização do exercício profissional dos médicos-veterinários e zootecnistas do estado de São Paulo, com mais de 42 mil profissionais ativos. Além disso, assessora os governos da União, estados e municípios nos assuntos relacionados com as profissões por ele representadas.